

Supermercado prevê reajuste menor semana que vem

SÃO PAULO — O comércio varejista vai sentir, já na próxima semana, o reflexo do acordo de preços firmado entre Governo e indústria. Se a indústria adotar o limite de 90% do IPC para seus reajustes, como foi acertado quinta-feira, o consumidor vai constatar, nas prateleiras dos supermercados, o efeito da contenção dos reajustes.

A avaliação é de William Eid, Vice-Presidente da Associação Brasileira dos Supermercados (Abrás), explicando que não será necessário fazer nenhum acordo adicional entre comércio e indústria para que a remarcação de preços seja suspensa. Eid lembra que o comércio tem sua margem tabelada pela fórmula CLD (custo/lucro/despesa) e que, portanto, qualquer queda no custo vai refletir no preço final ao consumidor.

O Vice-Presidente da Abrás alerta, porém, que o consumidor não deve esperar queda de preços. O comércio já vem praticando margens de comercialização abaixo do permitido por lei e, além disso, com a inflação acelerada, os preços no varejo acabam sempre ficando defasados em relação ao preço da indústria. Ele garante, entretanto, que o consumidor vai notar imediatamente uma desaceleração nos aumentos dos preços finais dos produtos.

O Presidente da Federação e Centro do Comércio do Estado de São Paulo (Fecesp), Abram Szajman, aplaudiu o acordo de limitação de reajustes, mas lembrou que o preço não é o único componente de custos para o comércio. A taxa de juros cobrada para vendas a prazo continua no patamar de 55% e, em sua opinião, esse deve ser o próximo ponto a ser atacado pelo Governo.

Szajman, que disse não ter sido convidado para a reunião que o Presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), Má-



Szajman elogia controle de aumentos

rio Amato, marcou para a próxima quarta-feira, com representantes de todos os segmentos da economia, a fim de discutir a situação política e econômica, aplaudiu a proposta do representante da indústria, de utilizar o BTN como moeda para a venda de produtos industriais.

— Aceito que o preço do produto seja fixado em BTN e que seu valor seja recalculado no dia do pagamento, porque dessa maneira, o comércio pagaria a variação real e não a expectativa inflacionária, como vem ocorrendo — afirmou Szajman.

Ontem, no Rio, o Superintendente da Sunab, Oiram Campos Cruz, esclareceu que o acordo entre Governo e empresários do setor de alimentação, higiene e limpeza e insumos não vai alterar as regras fixada para o varejo. Os aumentos limitados a 90% do IPC deverão ser respeitados pelas indústrias. Quanto ao varejo, disse, continuarão valendo as margens estabelecidas pelo sistema CLD (Custo-Lucro e Despesa), que variam de acordo com o produto.

PRODUTOS INDUSTRIAIS QUE TERÃO REDUTOR DE 10%

Lista inclui biscoito, eletrodoméstico e cervejas

OS CIPADOS

Alimentos

açúcar, biscoitos maizena e água e sal, cervejas, choppes e refrigerantes, fermentos, leite em pó, massas, sal refinado

Eletrônicos, eletrodomésticos, pilhas, lâmpadas

Higiene e Limpeza

absorventes higiênicos, cremes dentais, detergentes, lãs de aço, papel higiênico, sabonetes

Aço

Aços planos (produzidos pelo Governo) e aços não-planos produzidos pela Gerdau.

Petroquímicos

todos

Papel, celulose e empresas químicas ligadas à Abiquim

OS SOB LIBERDADE VIGIADA

Alimentos

biscoitos, iogurtes, leites líquidos, com exceção do tipo C, óleos comestíveis, banha, achocolatados, creme de leite

Higiene e Limpeza

aparelhos de barbear, cargas e lâminas, condicionares e fixadores para cabelo, creme rinse, fraldas e calças descartáveis, shampoos, inseticidas, lustra-móveis, raticidas, repelentes, vassouras e rodos.